



Teste Diagnóstico

Português

Ano Letivo 2012/2013 | setembro de 2012

9.º Ano

Nome:	N.º:	Turma:
Professora:	Data:	
Encarregado de Educação:	Data:	

Avaliação por Competência

Leitura e escrita	
Funcionamento da Língua	
Escrita	
Compreensão oral	
Expressão oral	

GRUPO I

(Leitura e Escrita)

A. Lê o texto A e observa a figura. Em caso de necessidade, consulta o glossário apresentado a seguir ao texto. De seguida, responde aos itens que se lhe seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

TEXTO A

Livros à Solta

OS ADEPTOS DO *BOOKCROSSING* QUEREM TRANSFORMAR O MUNDO. E GOSTAM TANTO DE LIVROS QUE SÃO CAPAZES DE OS LIBERTAR PARA QUE OUTROS OS RECOLHAM, LEIAM E VOLTEM A SOLTAR. É O PRAZER PARTILHADO DA LEITURA.

Se encontrar um livro à solta, recolha-o. No interior, poderá ler: «Não estou perdido. Sou um livro e vim parar às tuas mãos para que me leias e me passês a outro leitor». É este o espírito do *Bookcrossing*, movimento que surgiu nos EUA, em 2001, e que rapidamente cativou adeptos em todo o mundo.

Como funciona? Deixa-se um livro num espaço público, para que seja encontrado por outros, que continuarão a cadeia de leitura. Os livros estão identificados com uma etiqueta, que regista o seu percurso, e a lista de livros à solta encontra-se disponível em www.bookcrossing.com.

«É uma emoção receber uma mensagem de correio eletrónico com notícias de um livro libertado na rua, saber que encontrou novos leitores e que fez alguém feliz», diz Teresa Laranjeiro, responsável pelo sítio de apoio português. Bibliotecária em Lisboa e leitora compulsiva, descobriu o movimento há quatro anos. O primeiro adepto luso deste movimento foi registado em 2001, e Portugal é hoje o décimo país com mais membros, ultrapassando 10 mil inscrições – os EUA lideram o *ranking*¹, com mais de 287 mil participantes.

Comunidade de apaixonados pela leitura, com a ambição de tornar o mundo numa biblioteca gigante, o *Bookcrossing* rege-se por três práticas: ler um livro; registá-lo, atribuindo-lhe um número de identificação e colando-lhe uma etiqueta; libertá-lo, para que seja encontrado por outra pessoa.

Por todo o mundo, existem locais estabelecidos pelos adeptos para libertar e encontrar livros. Em Portugal, estão registados 47, de Viana do Castelo a Faro, da Madeira a Coimbra. Normalmente, os livros são encontrados, mas apenas 10 a 20 por cento recebem comentários indicando o seu caminho.

Teresa Violante, *Gingko*, 7 de outubro de 2008 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO

¹ *ranking* — tabela classificativa.

1. As afirmações de (A) a (G) referem-se a informações do texto.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações aparecem no texto. Começa a sequência pela letra (E).

- (A) Na *internet*, é possível consultar a lista de livros que são libertados pelos adeptos do *Bookcrossing*.
- (B) Os EUA detêm a maior comunidade de adeptos deste movimento no mundo.
- (C) Os livros são quase sempre encontrados, embora poucos contenham informações relativamente ao percurso que fizeram.
- (D) As três práticas que regem este movimento podem resumir-se em três verbos: «ler», «identificar» e «partilhar».
- (E) O *Bookcrossing* é um movimento que tem como principal objetivo a partilha de livros.
- (F) O movimento nasceu nos EUA, em 2001, mas conquistou adeptos um pouco por todo o mundo.
- (G) Portugal é um dos dez países do mundo com mais praticantes de *Bookcrossing*.

Sequência:

2. Selecciona, com ☐, para responderes a cada item (2.1. a 2.5.), a opção que permite obter a afirmação adequada ao sentido do texto.

2.1. A afirmação que melhor resume o espírito do *Bookcrossing* é

- ☐ se um livro é caro, não o devemos perder de vista.
- ☐ se gostamos de livros, não os devemos estragar.
- ☐ se um livro nos cativa, não o devemos guardar só para nós.
- ☐ se queremos uma biblioteca, não devemos emprestar livros.

2.2. Na expressão «por outros» (linha 9), a palavra «outros» deve ser entendida como

- ☐ outros espaços.
- ☐ outros livros.
- ☐ outros percursos.
- ☐ outros leitores.

2.3. Teresa Laranjeiro é apresentada como «leitora compulsiva» (linhas 14-15), o que significa que se trata de alguém que

- ☐ obriga as outras pessoas a lerem.
- ☐ lê apenas em certas ocasiões.
- ☐ sente sempre necessidade de ler.
- ☐ lê somente por obrigação.

2.4. Na forma verbal «atribuindo-lhe» (linha 20), o pronome «lhe» refere-se a:

- ☐ “o mundo”.
- ☐ “o *Bookcrossing*”.
- ☐ “um livro”.
- ☐ “um número de identificação”.

2.5. Na expressão «estão registados 47» (linha 23), o número representa a quantidade de

- ☐ lugares destinados a deixar e a recolher livros.
- ☐ adeptos portugueses do *Bookcrossing*.
- ☐ livros encontrados pelos adeptos do movimento.
- ☐ países onde se pratica o *Bookcrossing*.

B. Lê o texto B. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto. De seguida, responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens apresentados.

TEXTO B

O rei está sentado no cadeirão do trono. É um rei velho, de longas barbas brancas. [...]
A sala grande do palácio tem um ar desolado, mais parece um deserto, e nela vão circulando alguns (poucos) cortesãos¹ e criados. O cortesão que ri, o cortesão que chora, o criado que tropeça (ou que puxa as meias, ou que perde os sapatos, etc.). [...]

5 *O rei, tristonho e distraído, brinca com a coroa, que ora tira ora põe na cabeça.*
A dada altura deixa-a mesmo cair no meio do chão. Há um rebuliço para a apanhar. É o cortesão que ri o primeiro a agarrá-la e corre, como se se tratasse de uma bola de rãguebi. Os outros caem-lhe em cima e devolvem a coroa ao rei. [...]

10 REI – Eu devia ser feliz, mas não consigo. Olho ao redor, e o que vejo? A terra gasta, sem flor. Olho para mim e o que sinto? Um peso enorme na alma. O corpo gasto, a alma gasta – um vazio, por dentro, maior do que este vazio que vejo a minha roda, na terra, ou nos salões enormes do palácio. Falta-me a boa rainha. Ainda não me consolei... Espero agora que pela mão do meu filho me seja trazida uma nora. Uma princesa linda, digna do príncipe herdeiro... Sonho com o momento em que se beba tal vinho. O doce vinho do

15 amor, a mágica bebida do desejo que eu outrora bebi e agora vejo que o meu filho, por mim, pelo nosso reino, terá também de beber. Não é por mim, digo mal. É por tudo à nossa volta: a terra, que se quer fértil, com o trigo luminoso... os mares, cheios de peixe... O próprio céu, com as aves. Não é exagero meu, é o segredo da vida, que passa por tais mistérios. A vida que nos é dada, e não em vão, nunca em vão – mas para ser

20 continuada... sempre amada... desejada...

SECRETÁRIO – Senhor, desculpai a interrupção. O príncipe já está pronto a sair para a caçada.

REI – Ai, é isso que me desgosta! O príncipe não liga nada aos pedidos que lhe faço. Diz que tem tempo, que é novo... E é verdade, ainda é novo... Ele é novo. Mas eu sou velho, é esse o meu grande problema que ele não há meio de ver. Preciso de um sucessor. É a vez dele. [...] Estou velho, preciso de um sucessor que faça exatamente o que eu fiz: vim para este reino que agora lhe vou deixar, casei, fui muito feliz. Tive este filho, que me contraria, que me contradiz, que é demasiado senhor do seu nariz! A minha boa rainha já não pode aconselhá-lo. (*Suspira.*) Um rapaz que só pensa em caçadas, e nas festas das

25 caçadas... Só em divertimentos... (*O cortesão que chora concorda, abanando a cabeça.*)

30

Yvette Centeno, *As Três Cidras do Amor*, Lisboa, Edições Cotovia, 1991.

GLOSSÁRIO:
¹ cortesãos – pessoas que fazem parte da corte de um rei.

1. Tendo em conta a indicação cénica inicial, é possível estabelecer uma relação entre o espaço descrito e a caracterização psicológica do rei. Em que consiste essa relação? Justifica a tua resposta com expressões retiradas do texto (linhas 1 a 8).

.....

.....

.....

.....

.....

.....

2. Na sua primeira fala, o rei afirma: «Eu devia ser feliz, mas não consigo.» (linha 9). Apresenta três razões que motivam o estado de espírito do rei.

.....

.....

.....

.....

.....

3. O rei refere-se ao príncipe como sendo «demasiado senhor do seu nariz» (linha 28). Explicita o sentido desta expressão.

.....

.....

.....

.....

4. Relê as seguintes palavras do rei: «Não é por mim, digo mal. É por tudo à nossa volta» (linhas 16 e 17).

Explica estas palavras da personagem, evidenciando a importância que o rei atribui ao casamento do filho.

.....

.....

.....

.....

.....

5. Uma companhia de teatro resolveu encenar a peça de Yvette Centeno de onde foi transcrita a cena que leste. O encenador decidiu não seguir a última indicação cénica (linha 30) e, em vez de «o cortesão que chora», colocou «o cortesão que ri» a concordar. Dá a tua opinião acerca da decisão do encenador, fundamentando-a a partir da informação contida na segunda fala do rei.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Os Lusíadas de Luís de Camões, adaptação em prosa de João de Barros

16-9.º Ano - Ano Letivo 2016/2017

Teste Diagnóstico de Língua Portuguesa | Página 6 de 8

- 2.2. É possível que, antigamente, _____ (haver) mais espécies de aves a sul do Tejo.
- 2.3. Conheço um ornitólogo que, ainda que _____ (chover) torrencialmente, vai para o campo observar aves todos os dias.
- 2.4. Os serviços de proteção florestal querem que os ornitólogos _____ (criar) centros de observação para estudar as aves.

3. Lê o diálogo apresentado:

-Ontem, no observatório, vi uma garça-vermelha e fiquei encantado. – Contou o Pedro.
 -Nunca vi uma garça... E tenho muita pena! – Comentou a Maria.

Completa o parágrafo abaixo, sabendo que representa o diálogo entre o Pedro e a Maria em discurso indireto.

O Pedro contou que, _____, no observatório, _____ uma garça-vermelha e que _____ encantado. A Maria comentou, _____ nunca _____ uma garça e que _____ muita pena.

4. Reescreve as frases apresentadas, iniciando a oração sublinhada pela conjunção, ou pela locução, indicada entre parênteses. Faz as alterações necessárias nas orações sublinhadas.

- 4.1. Mesmo se não me quiseses acompanhar, vou agora observar aves.

(Mesmo que)

- 4.2. Se vires alguém a deitar lixo para o chão, avisa as autoridades!

(Caso)

- 4.3. Apesar de não teres muito tempo livre, deves ir à exposição sobre garças.

(Ainda que)

- 4.4. Para conseguires fotografar uma garça em pleno voo, tens de ter muita paciência.

(Para que)

GRUPO III (Escrita)

Descobrir mais palavras, quer palavras novas, quer palavras caídas em desuso, torna mais poderosa a nossa capacidade de comunicar.

Escreve um texto de opinião, que pudesse ser publicado num jornal escolar, no qual presentes as vantagens de conhecer cada vez mais palavras, tentando convencer outros jovens de que é importante usar um vocabulário diversificado.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Não assines o teu texto.

GRUPO IV

(Compreensão Oral)

Escuta, com atenção, o texto “Cegonha-preta recorda a importância da biodiversidade”, de modo a resolveres os exercícios propostos. Em cada exercício, escutarás o texto duas vezes.

1. Completa os espaços, de acordo com o sentido do texto.

- 1.1. SPEA significa *Sociedade*
- 1.2. A cegonha-preta foi a ave do ano de
- 1.3. O Parque Natural do Tejo Internacional fica na
- 1.4. A cegonha-preta está classificada como vulnerável no

2. Preenche o esquema, de acordo com as informações constantes do texto.

Cegonha-preta	
Período do ano em que permanece em Portugal	
Regiões portuguesas onde é fácil encontrá-la	
Maior ameaça	
Outras ameaças	
Duas práticas eficientes para a sua proteção	